

Uma maneira de ver

ÉTICA NO  
SINDICALISMO DA  
SAÚDE

Rosalvo Almeida

O QUE POSSO FAZER

e

O QUE DEVO FAZER



Prescindir da greve...

01.11.2002

«Defendo que... aprovar, solene  
e corajoso... mal de  
Recusa Vo... condicional do Direito  
à Greve.»

2002



25.º aniversário do SMN  
abril 2007

«Continuo a considerar este movimento sindical mais um instrumento de luta, com pompa e circunstância, que suspendia o recurso à greve como meio de fazer valer os seus pontos de vista em negociações com os governos.»

2007



25.º aniversário do SMN  
abril 2007

«Quero crer, tal como acredito que os interesses dos médicos são compatíveis com os interesses das populações, que os associados hão de alinhar com dirigentes que sejam tanto capazes de criticar um Ministro como de aplaudir medidas de interesse público.»



Rosalvo Almeida

## OPINIÃO

# A greve entre parênteses: manifesto da luva branca

12 de Setembro de 2017, 6:25

Médico aposentado sem vínculos com o serviço público, septuagenário saudável, não sou assinante nem assinador único de um manifesto que julgo pode não ajudar a situação de muitos profissionais de saúde no ativo.

Não esqueço, ao fazê-lo, que fui co-fundador de um sindicato dependente dos médicos nos anos 80, de que ainda sou o seu associado número 1. Sem filiação partidária há mais de 20 anos, não escondo a minha preferência pelo lado esquerdo da política. Posto isto, dou corpo ao manifesto.

2017

- Considerando que os profissionais da saúde têm uma responsabilidade social específica e elevada, a qual implica repercussões na vida das pessoas a que assistem;
- Considerando que o recurso à greve é (ou deve ser) a última instância para obter justiça (salarial ou outra) nas relações com a entidade patronal;

- Considerando que qualquer greve tem por objetivo obrigar a entidade patronal a preferir ceder (ainda que parcialmente) em vez de sofrer os prejuízos causados pela sua realização;
- Considerando que, no caso do Serviço Nacional de Saúde, os potenciais prejuízos de uma greve recaem sempre na saúde e na vida dos seus utilizadores;



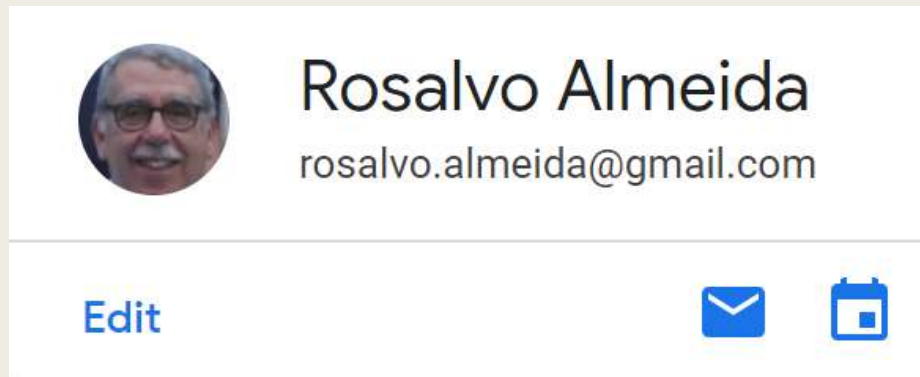
- Considerando que as instituições de saúde e, em especial, o Ministério da Saúde frequentemente invertem o ônus dos prejuízos para os sindicatos;
- Considerando que é eticamente insustentável submeter pessoas terceiras a potenciais danos como forma de luta sindical;

- Proponho que os profissionais de saúde, através dos seus representantes sindicais,
  - (1) anunciem uma moratória do recurso à greve;
  - (2) afirmem prescindir desse direito, ao qual não deixarão de recorrer em situação extrema de óbvia e continuada intransigência da contraparte;

(3) inventem campanhas expeditas e novas de transmitir aos utilizadores dos serviços de saúde as suas razões (*distribuição* de folhetos nas consultas, exames e tratamentos, carimbar receitas e relatórios com frases-choque, *demonstrar* publicamente a viabilidade e a justiça das reivindicações, *envergonhar* os gestores incompetentes nos meios de comunicação social, *usar* bandas negras na batas brancas, *reafirmar* insistentemente que a greve está suspensa por respeito aos doentes);

(4) façam tudo o que é legitimamente possível para que os políticos prefiram ceder negocial-mente a perder votos.

- Estou certo que, com uma tal “bofetada de luva branca”, se conseguiria obter o apoio generalizado daqueles que são a razão última do nosso trabalho.
- Tenho, ainda, em consideração que não há momento ideal para um tal anúncio. Acredito, contudo, que nunca surgirá em tempos de paz e convenço-me que terá grande impacto em dias de conflito. ■

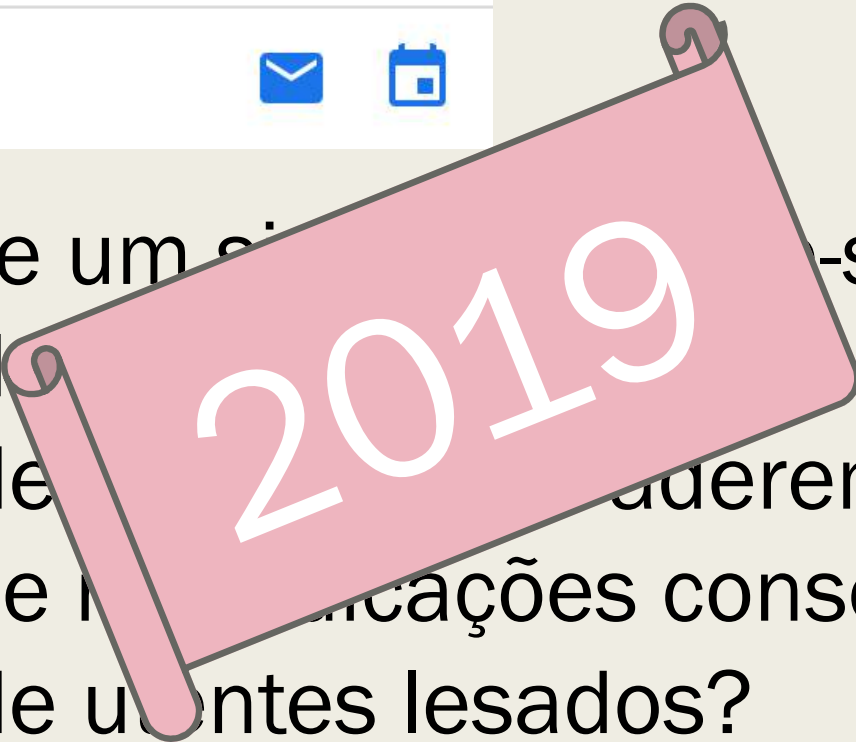


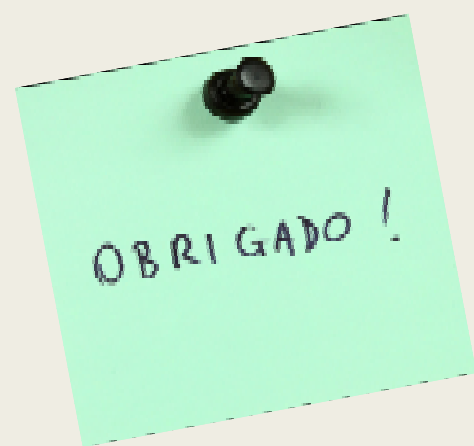
meu *mail* depois do  
anúncio de greve  
junho 2019

«O sucesso de um e...-se por:

- a) número de...
- b) número de...aderem?
- c) número de...nicações conseguidas?
- d) número de...ntes lesados?

Até me arrepio ao pensar nas respostas...»





OBRI GADO !